EEBPPS
Escola de Educação Básica Professor
Padre Schuler

PLANO DE CONTINGÊNCIA ESCOLAR

PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19

VERSÃO 4

PLANCON
EDU ESCOLAR
HOMOLOGADO

Cocal do Sul, 29 de
março de 2021

Este Plano de Contingência foi construído com base no Modelo do Plano de Contingência elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina.

Governador do Estado de Santa Catarina

Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina

João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação

Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência

Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)

Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)

Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)

Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Leandro Mondini – Instituto Federal Catarinense (IFC Camboriú)

Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC

Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC

Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MsC. Maria Cristina Willemann- Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Plano de contingência aplicável a

ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR PADRE SCHULER
Estabelecimento

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

KARLA SCARPATO
Diretor(a)

Equipe responsável pela elaboração e implementação do plano:

ADEMIR MAGAGNIN
Prefeito Municipal

NILTON GONÇALVES
Proteção Defesa Civil

SINARA MARIA CRIPPA MILANEZ
Saúde

ANA PAULA TEIXEIRA CECHINEL
Educação

Membros Da Equipe Comitê Escolar:
KARLA SCARPATO
CRISTINA REUS
MARILAC ROUSSENQ
MARIA GORETE LEOPOLDO JUNG
LAIS GONÇALVES

MEMBROS QUE PARTICIPARAM DA VERSÃO 2:
PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA

Sumário

1. INTRODUÇÃO 5
2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA 7
3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO 8
4. OBJETIVOS 8
4.1 OBJETIVO GERAL 8
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 8
5. CENÁRIOS DE RISCO 9
5.1 AMEAÇA (S) 9
5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 11
5.3 VULNERABILIDADES 14
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR 15
6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO 18
7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA 20
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) 20
7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES) 39
7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) 40
7.3.1. Dispositivos Principais 40
7.3.2. Monitoramento e avaliação 41
8. ANEXOS 42
ANEXO 1 42
ANEXO 2 43
ANEXO 3 44
ANEXO 4 46
ANEXO 5 47
Portaria Conjunta SES/SED Nº 983 DE 15/12/2020 47
ANEXO 6 49
Nota Informativa nº002/2021 DIVE/SUVSES/SED/SC 49

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como institui a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, levando em consideração a amplitude de sua propagação mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a. ser uma nova doença que afeta a população;
b. o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
c. ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as providências a serem aplicadas, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei n° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo n° 6, de 20 de março de 2020, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública eprivada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente.

Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a

substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a. a propagação do vírus ser fácil e rápida;
b. a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
c. a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
d. a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
e. a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforçoda higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m)

o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR PADRE SCHULER**, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante a comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O Plano de Contingência Escolar para a COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta para o enfrentamento da epidemia da nova (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentado deverá ser aplicado de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2. ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do PLACON-EDU da **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR PADRE SCHULER** obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

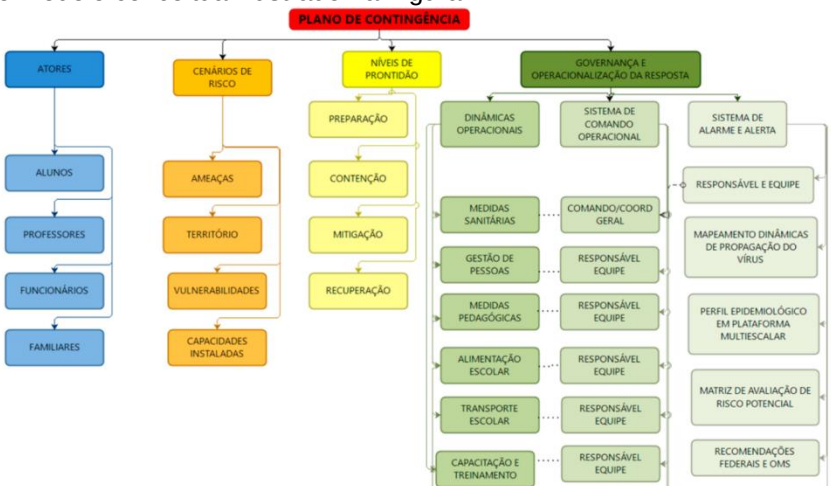
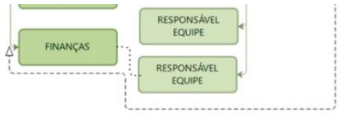


Figura 1: Mapa conceitual de estrutura do plano (organograma do plano de contingência)



3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários, prestadores de serviço e familiares da **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR PADRE SCHULER**.

4. OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
b. Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
c. Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
d. Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
e. Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
f. Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
g. Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
h. Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
i. Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
j. Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
k. Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1 AMEAÇA (S)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório1, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

a. de gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:
b. de contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.
c. de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico,

---

[1]Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico.

Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio.Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortais - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

a. a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
b. a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a. o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
b. seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
c. os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
d. seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
e. o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
f. aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

No caso concreto da **ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFESSOR PADRE SCHULER** foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

A Escola de Educação Básica Professor Padre Schuler é uma escola estadual e está situada na Rua Dr. Edson Gaidzinski, nº 260 no Centro do município de Cocal do Sul. A escola oferece o curso de ensino regular do ensino fundamental do 1º ao 9º ano nos turnos matutino e vespertino e ensino médio nos turnos matutino, vespertino e noturno. A escola tem aproximadamente 850 alunos, 56 professores, 04 funcionárias da limpeza contratadas pela APP da escola,03 funcionárias da alimentação terceirizada(agora demitidas) e 09 membros da equipe gestora: 01 diretora,02 assessoras de direção, 02 assistentes de educação, 03 assistentes técnicos pedagógicos, 01 especialista em assuntos educacionais, 01 professor readaptado; temos ainda 02 estagiárias contratadas pelo programa novos valores.

A clientela da escola Padre Schuler é formada por filhos de operários, agricultores e microempresários, sendo que 43,9% das famílias recebem até 1 salário mínimo, 24,6% recebem ate 2 salários mínimos, 11,3% recebem ate 3 salários mínimos, 5,5% recebem até 4 salários mínimos e 5,4% recebem mais de 5 salários mínimos. Por ser a única escola localizada no centro de Cocal do Sul e ser a maior escola do município oferecendo desde o ensino fundamental até o médio, recebe alunos na faixa etária dos 6 aos 18 anos. Os alunos são oriundos de vários bairros, sendo que 85,4% moram no perímetro urbano e 14,6 no rural. 13,2% do centro, 3,1% do bairro União, 2,4% do bairro Brasília, 2,2% do bairro Horizonte, 6,5% do bairro Cristo Rei, 2,4% do bairro Bela Vista, 17,4% do bairro Jardim Itália, 3% do bairro Boa Vista, 14,4% do bairro Jardim Elizabeth, e 35,4% oriundos de outros bairros. 28,7% dos alunos não têm nenhuma atividade remunerada, dos 71,4% alegam trabalhar para ser independente ou para ajudar os pais com as despesas de casa. Quanto à origem étnica, 40,3% são descendentes de italianos, 43,3% são descendentes de brasileiros, 0,73% descendem de franceses, 2,7% descendem de indígenas e 12,5% descendem de outras etnias. Quanto à religião, as famílias professam as mais diversas religiões, sendo que 96,7% professa a crista tradicional, 2,8% a espírita, 1,7% a testemunha de Jeová e os demais professam outras religiões. No centro encontramos uma igreja católica, uma igreja da Assembleia de Deus e outras três evangélicas. A escola atende no período matutino um total de 345 alunos, no período vespertino 273 alunos e no período noturno a escola tem 114 alunos. Do total geral da escola temos 49,4% do sexo feminino e 50,3% do masculino, sendo que 19,5% tem de 06 a 10 anos, 22,95 tem de 11 a 14 anos e 57,65 tem 15 anos ou mais. Os alunos

se consideram 79,9% brancos, 4,2% pretos, 103,75 pardos e os demais preferem não se identificar. Em sua maioria, 61,6% moram com os pais e o número restante se divide em morar com a mãe, ou pai, avós, tios e outros. As famílias na sua totalidade 71,15 mora em casa própria, 27,1% casa alugada, 1,85% cedida as construções são 52,5% de alvenaria e 21,3% de madeira e 26,5% são mistas. 99,9% das casas tem banheiro, 100% com rede elétrica, 92,6% com rede de esgoto, 64,5% faz a separação do lixo, 92,1% não recebem nenhum tipo de benefício do governo federal, 56% tem algum tipo de plano de saúde, 97,55% não tem nenhum tipo de assinatura de revistas ou jornais, 72,6% tem computador com 96,6% com acesso à internet, as famílias são constituídas na sua maioria por até 4 integrantes sendo um percentual de 85,7% e a maioria dos alunos sai de casa para vir a escola alimentado, sendo de 86,2%. Transporte ????

Atualmente, a escola dispõe de 15 salas de aula, 14 com quadro de vidro que foram instalados em janeiro de 2018. As 15 salas de aula com 48 m2, todas tem ar condicionado. Além disso, a escola dispõe de uma sala da direção, uma sala da secretaria, uma sala da informática, uma sala da biblioteca, uma sala da orientação educacional, uma sala dos professores, uma sala de vídeo, uma sala de atendimento para o AEE (atendimento educacional especializado) dois banheiros de alunos com 06 banheiros cada, dois banheiros de professores com 02 banheiros cada, duas cozinhas,uma para a alimentação terceirizada e uma para os professores, um galpão/ refeitório, um pátio coberto, um ginásio de esportes (ainda inacabado, sem arquibancada, sem banheiro, vestiário e bebedouros de água.), uma sala depósito de materiais de educação física, uma sala de depósito de materiais de limpeza, uma sala de depósito de alimentos e uma sala depósito de ferramentas. Dispõe também de um pátio amplo com uma grande figueira no centro, onde os alunos se encontram no recreio. As condições de acesso ao pátio e corredores da escola para pessoas que utilizam cadeira de roda ou que possuem qualquer outra necessidade especial tem sido ampliados para garantir o acesso a todos. Algumas rampas móveis de madeira foram feitas para facilitar o acesso, porém, não há acesso aos banheiros dos alunos para um cadeirante e nem ao ginásio de esportes que ficam no segundo piso e o banheiro dos professores, que é usado por estes alunos por estar no térreo da escola oferece condições razoáveis, pois quando foi feito, há 50 anos não foi projetado para esse fim.

ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO
14230-EEB PROF PADRE SCHULER

03/03/21 08:33:25
SISGESC

Situação da Unidade Escolar - Total de Alunos

Matriz - Curso	Turno	Etapa	Turma	Período	Sala	M2	Datas de Início	Datas de Fim	Nro Alunos
1180-ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS									
	MATUTINO	2 - ANO	1	Anual	23	42,00	03/02/2021	22/12/2021	12
	MATUTINO	3 - ANO	1	Anual	26	48,00	03/02/2021	22/12/2021	15
	MATUTINO	5 - ANO	1	Anual	22	48,00	03/02/2021	22/12/2021	26
	VESPERTINO	1 - ANO	1	Anual	24	48,00	03/02/2021	22/12/2021	24
	VESPERTINO	2 - ANO	2	Anual	23	42,00	03/02/2021	22/12/2021	23
	VESPERTINO	3 - ANO	2	Anual	2	48,00	03/02/2021	22/12/2021	28
	VESPERTINO	4 - ANO	1	Anual	25	48,00	03/02/2021	22/12/2021	28
									156
1181-ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS									
	MATUTINO	6 - ANO	1	Anual	25	48,00	03/02/2021	22/12/2021	24
	MATUTINO	7 - ANO	1	Anual	26	48,00	03/02/2021	22/12/2021	29
	MATUTINO	8 - ANO	1	Anual	5	47,50	03/02/2021	22/12/2021	29
	MATUTINO	9 - ANO	1	Anual	6	47,00	03/02/2021	22/12/2021	28
	VESPERTINO	6 - ANO	2	Anual	5	47,50	03/02/2021	22/12/2021	20
	VESPERTINO	7 - ANO	2	Anual	6	47,00	03/02/2021	22/12/2021	14
	VESPERTINO	8 - ANO	2	Anual	8	47,50	03/02/2021	22/12/2021	19
	VESPERTINO	9 - ANO	2	Anual	11	47,50	03/02/2021	22/12/2021	26
									189
2910-ENSINO MÉDIO									
	MATUTINO	1 - SÉRIE	1	Anual	11	47,50	03/02/2021	22/12/2021	28
	MATUTINO	1 - SÉRIE	2	Anual	10	48,00	03/02/2021	22/12/2021	28
	MATUTINO	2 - SÉRIE	1	Anual	13	47,50	03/02/2021	22/12/2021	26
	MATUTINO	2 - SÉRIE	2	Anual	16	47,50	03/02/2021	22/12/2021	26
	MATUTINO	2 - SÉRIE	3	Anual	18	46,00	03/02/2021	22/12/2021	24
	MATUTINO	3 - SÉRIE	1	Anual	19	46,00	03/02/2021	22/12/2021	27
	MATUTINO	3 - SÉRIE	2	Anual	20	47,00	03/02/2021	22/12/2021	25
	VESPERTINO	1 - SÉRIE	3	Anual	9	48,00	03/02/2021	22/12/2021	22
	VESPERTINO	1 - SÉRIE	4	Anual	12	47,50	03/02/2021	22/12/2021	26
	VESPERTINO	1 - SÉRIE	5	Anual	10	48,00	03/02/2021	22/12/2021	22
	VESPERTINO	2 - SÉRIE	4	Anual	18	46,00	03/02/2021	22/12/2021	13
	VESPERTINO	2 - SÉRIE	5	Anual	19	46,00	03/02/2021	22/12/2021	19
	VESPERTINO	3 - SÉRIE	3	Anual	20	47,00	03/02/2021	22/12/2021	26
									312
2912-ENSINO MÉDIO									
	NOTURNO	1 - SÉRIE	6	Anual	9	48,00	03/02/2021	22/12/2021	25
	NOTURNO	1 - SÉRIE	7	Anual	1	48,00	03/02/2021	22/12/2021	20
	NOTURNO	2 - SÉRIE	6	Anual	6	47,00	03/02/2021	22/12/2021	28
	NOTURNO	2 - SÉRIE	7	Anual	25	48,00	03/02/2021	22/12/2021	28
	NOTURNO	3 - SÉRIE	5	Anual	20	47,00	03/02/2021	22/12/2021	30
	NOTURNO	3 - SÉRIE	6	Anual	16	47,50	03/02/2021	22/12/2021	32
									163
2945-AEE 10									
	MATUTINO	1 - SÉRIE	2	Anual	1	48,00	03/02/2021	22/12/2021	4
	VESPERTINO	1 - SÉRIE	1	Anual	10	48,00	03/02/2021	22/12/2021	2
									6

5.3 VULNERABILIDADES

A Escola de Educação Básica Professor Padre Schuler toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

a. facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
b. falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
c. insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
d. atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
e. condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
f. baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
g. existência de atores pertencendo a grupos de risco;
h. atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
i. dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
j. falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
k. alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
l. horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
m. número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;
n. número insuficiente de funcionários de serviços gerais para efetuar a higienização dos espaços escolares com maior freqüência;
o. ausência no ambiente escolar de um local específico para o isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
p. formação específica para os professores e funcionários contemplando aspectos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
q. falta de conhecimento científico a COVID 19;
r. ausência de EPIs e demais materiais conforme DAOP - Medidas Sanitárias para que a comunidade escolar possa retornar com segurança;
s. alunos com acesso a material impresso para as atividades escolares ocasionando um fluxo quinzenal de retirada e entrega no estabelecimento escolar;
t. A escola atende alunos oriundos de vários bairros;
u. alunos que freqüentam outras instituições de ensino (cursos profissionalizantes. Cursos de idiomas;)
v. alunos que trabalham em outras cidades;
w. fluxo intenso de funcionários que não residem no município de Cocal do Sul;
x. fluxo de funcionários que trabalham em outras unidades escolares.

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

A Escola de Educação Básica Professor Padre Schuler considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

a. Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
b. Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
c. Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face a COVID-19;
d. Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
e. Demarcação dos espaços que estão sendo utilizados respeitando as diretrizes sanitárias;

Capacidades a instalar

a. dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
b. Instalar de dispenser de álcool gel em todos ambientes escolares, como: secretaria, banheiros dos professores e alunos;
c. Contratar de pelo menos três pessoas para dar suporte no administrativo, visto o quadro de funcionários que segue:

Nome	Função	Carga horária	Condições de saúde
Karla Scarpato	Diretora	40 horas	Apto (coabita com pessoa com comorbidade)
Cristina Réus	Assessora de Direção	40 horas	Apto
Cláudia F. Bianchini	Assessora de Direção	40 horas	Apto (Pressão alta, medicação controlada.)
Amabele Tavares Bonadeu	AE	40 horas	Apto
Abner dos Santos	AE	40 horas	Apto
Anilzo da Silva Filho	ATP	40 horas	Apto
DanilaZaccaron	ATP	40 horas	Apto
Gilmar Pedro da Rocha	ATP	40 horas	Acima de 60 anos, pressão alta, diabético, faz uso de medicação.
Marcia Rocha Colombo	Professora Readaptada	40 horas	Apto

Nome	Função	Carga horária	Condições de saúde
Gorete Leopoldo Jung	Servente		Diabética e pressão alta 58 anos
Maricelma Fieira Polita	Servente		Apto 56 anos
Luiza	Servente		Diabete, pressão alta e tireoide 56 anos
Eliane GuolloComelli	Servente		Tireoide 51 anos
Rosemara dos S.Torres Pedroso	Servente		Apto
Liliana O. Da Silva	Servente		Apto
Gleice Rosario Bittencourt	Servente		Apto

d. contratar de funcionário de serviços gerais para efetuar a higienização dos espaços escolares com maior frequência, pois das 4 serventes que há na escola, 2 possuem pressão alta;
e. aferir a temperatura de toda a pessoa que adentre a unidade escolar;
f. transformar a sala atual de depósito de material esportivo em um ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
g. demarcar todo o ambiente escolar respeitando as diretrizes sanitárias evitando aglomerações;
h. disponibilizar álcool 70 em todas as entradas e dependências no interior do ambiente escolar.
i. participar da formação específica, de acordo com o planejamento que segue:

Data	Responsável	Público
03 a 06/11	SED	Professores para o Apoio Pedagógico
03 a 06/11	Comissão Escolar	Funcionários da Escola

j. adequar as condições de infraestrutura do estabelecimento de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível no combate a Covid 19 no momento da pandemia;
k. elaborar um quadro de horários alternados por turma;
l. desmembrar as turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias;
m. aulas de educação física serão realizadas ao ar livre;
n. definir as salas de aula com a quantidade de alunos de acordo com as diretrizes de 1,5m² por aluno, ou seja, em cada sala de 48m² no máximo 14 alunos e 1 professor, sendo que o aluno usará sempre a mesma sala e carteira de acordo com o mapa da sala elaborado para o ambiente;
o. fixar cartazes nos corredores, salas de aula e hall de entrada orientando sobre o uso da máscara, higienização adequada das mãos, etiqueta da tosse, uso adequado e individual dos livros didáticos, material escolar e o distanciamento no ambiente escolar;
p. orientar aos alunos em relação às medidas preventivas quando retornarem as atividades presenciais;
q. atualizar do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão;
r. capacitar da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros conforme as diretrizes sanitárias para alimentação;

s. servir as refeições no pátio da escola em horários alternados respeitando as diretrizes sanitárias para alimentação escolar;
t. Contratar funcionários para preparar e servir a merenda pela empresa terceirizada;
u. desenvolver Plano de Comunicação que envolva toda a Comunidade Escolar referente a COVID 19;
v. disseminar e divulgação do plano de contingência escolar para a Comunidade;
w. adquirir os EPIs e disponibilizar os demais materiais conforme DAOP - Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança, conforme quadro que segue:

Quantidade	Item
40	Dispensers de álcool gel
40	Lixeiras com pedal
20	Borrifadores para álcool 70
suficiente	Máscaras descartáveis
suficiente	Luvas descartáveis
suficiente	Protetores faciais
suficiente	Fita para demarcação

x. isolar o lavatório do pátio;
y. desativar os bebedouros e autorizar o uso de garrafas d`água trazidas de casa;
z. desativar o bebedouro na sala dos professores;
aa. o lanche dos professores ocorre na sala dos professores com capacidade máxima de 15 pessoas na sala;
bb. enquanto houver copos descartáveis (doados) a escola irá fornecer, mas cada professor/funcionário é responsável em trazer sua caneca para café evitando assim o compartilhamento de materiais;
cc. disponibilizar em todas as salas de aula álcool 70;
dd. encaminhar pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
ee. realizar a testagem e rastreamento e afastando de contatos de casos confirmados;
ff. acompanhar o controle do limite de passageiros e da lotação do transporte escolar, verificar se as regras de distanciamento, intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura etc, estão sendo feitos pelos funcionários do transporte;
gg. realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar;
hh. realizar o mapeamento de Grupos de Risco de estudantes e funcionários da Escola;
ii. planejar em conjunto com a orientação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas;
jj. preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar;
kk. promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação;
ll. encaminhar para o apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores;
mm. estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares referentes a COVID 19.;

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON MUNICIPAL
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	
	Contenção (por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)	Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada). Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.	Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados) e Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)
RESPOSTA	Mitigação (podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)	A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária. Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc. Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.	Emergência de Saúde Pública
RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	

``Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a. o das diretrizes,dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
b. o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do "normal"sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
c. o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se indicadas na seqüência.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se que seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito: W4) quando será feito: W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLl2LUcc5rJ8/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Elaborar de protocolos quanto às medidas sanitárias	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comitê escolar, municipal e estadual.	Realizando cursos de capacitação	A verificar
Higienizar as mãos de todas as pessoas que adentrarem o ambiente escolar.	Unidade Escolar	Sempre	Serventes	Afixando sinalização e avisos escritos	A verificar
Demarcar dos espaços evitando aglomeração	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Direção e serventes.	Realizando demarcação possibilitando o distanciamento de 1,5m de raio	A verificar
Aferir a temperatura de todas as pessoas que adentrarem o ambiente escolar.	Unidade Escolar	No momento da entrada no ambiente escolar	Direção, AE, ATP, Professor readaptado.	Uso do termômetro.	A verificar
Isolar os casos suspeitos	Unidade Escolar	Quando necessário	ATPs	Encaminhando as pessoas para local exclusivo quando apresentarem sintomas gripais e/ou temperatura igual ou superior a 37.8C.	A verificar
Orientar a comunidade escolar quanto aos encaminhamentos que devem ser realizados	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	ATPs	Orientando para procurar o centro de triagem quando apresentar algum destes	A verificar

nos casos suspeitos e/ou confirmados da covid-19.				sintomas: febre, calafrios, dor de garganta, dor de cabeça, tosse, coriza, distúrbios ou gustativos. Para casos confirmados de covid o recomendado pela comissão regional conforme documento em anexo deverá ter suas atividades presenciais suspensas, a turma escolar em que houve contato físico próximo com o caso suspeito/confirmado, sem respeitar os protocolos sanitários (máscara e distanciamento).	
Reorganizar os espaços do estabelecimento de ensino	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas	Comitê escolar, serventes e equipe gestora	A ser avaliado	A verificar
Higienizar dos ambientes	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Serventes APP	Aplicando medidas sanitárias cabíveis.	A verificar
Higienizar de materiais e instrumentos didáticos e pessoais.	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comunidade escolar	Aplicando medidas sanitárias cabíveis.	A verificar

Estabelecer rotinas de limpeza e higienização na coleta e descarte adequado dos EPIs	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comitê escolar e equipe gestora	Aplicando medidas sanitárias cabíveis.	A verificar
Definir as entradas, saídas, salas de aula, pátio...	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Realizando reunião com a comissão e SCO para delimitações	A verificar

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZHZ2s/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar o retorno as atividades presenciais de maneira gradual, escalonada, ou total que estará condicionada as orientações técnica cientificas da área da saúde e a autorização da secretaria de estado de saúde.	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais respeitando a matriz de risco.	Equipe gestora	Com medidas Aplicando medidas sanitárias cabíveis.	A verificar
Reorganizar as atividades escolares.	Unidade Escolar	Após e durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora	Reavaliando a organização existente.	A verificar.
Organizar quadro de horários alternados por turma.	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora	Verificando disponibilidade dos professores e construir o horário no programa urânia.	A verificar
Desmembrar as turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Direção e AEs	Identificando a necessidade e definindo os dias ou semanas fixas em que as “subturmas” poderão ir à escola assistir aulas presenciais	A verificar

Orientar os alunos quanto às medidas preventivas	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Comitê escolar, comunidade escolar e equipe gestora	Dialogando sobre as medias sanitárias	A verificar
Adequar as metodologias pedagógicas e implementar estratégias que garantam o acesso a aprendizagem aos estudantes	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Equipe gestora	Realizando Busca ativa	A verificar
Realizar o mapeamento dos estudantes que não apresentam as condições para o retorno às atividades escolares presenciais, para auxiliar na definição das estratégias de retomada;	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	ATPs	Realizando pesquisa com as famílias, possibilitando a continuidade do regime especial de atividades não presenciais.	A verificar
Realizar uma avaliação com a equipe pedagógica, professores e professores AEE, para estudantes da educação especial.	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	ATPs	Realizando pesquisa com as famílias, sobre o retorno presencial, sendo garantida a continuidade das atividades remotas para as famílias que assim desejarem.	A verificar
Realizar o mapeamento dos estudantes que não tiveram acesso às atividades não presenciais,	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	ATPs	Organizando tabelas de monitoramento escolar	A verificar

durante o período de pandemia, e daqueles que tiveram o acesso, mas não realizaram as atividades propostas					
Definir os grupos que serão atendidos presencialmente com prioridade, observando que os critérios devem ser validados preferencialmente em diálogo com as comunidades escolares;	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Direção	Levantamento dos dados por meio das atas do conselho de classe.	A verificar
Definir as estratégias de apoio pedagógico aos estudantes que não acompanharam ou não conseguiram acompanhar significativamente os conhecimentos durante as atividades não presenciais propostas	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Equipe gestora	Encaminhando para o apoio pedagógico aos interessados que se enquadram no grupo de classificação proposta pela SED.	A verificar
Validar as atividades não presenciais para cômputo do cumprimento da carga horária mínima legal vigente estipulada para cada etapa e	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Equipe gestora	Cumprindo o calendário letivo	A verificar

modalidade de ensino;					
Promover o planejamento da avaliação formativa e diagnóstica	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Equipe gestora	Disponibilizando cursos de formação.	A verificar
Elaborar instrumentos de avaliação diagnóstica que atendam às especificidades dos estudantes e não reforcem ainda mais as desigualdades educacionais;	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Professores	Realizando pesquisas no Google forms para diagnóstico.	A verificar
Promover a autonomia pedagógica por local de trabalho com valorização do diálogo entre toda comunidade escolar;	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Direção	Possibilitando aestão pedagógica participativa.	A verificar
Estimular os estudantes e servidores a se tornarem agentes multiplicadores de prevenção da COVID-19 na comunidade escolar e local.	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comitê escolar, comunidade escolar e equipe gestora	Dialogando sobre a importância de ser agente multiplicador neste processo de prevenção.	A verificar
Promover formação das equipes pedagógicas e dos professores com os focos:	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Equipe gestora	Por meio de cursos de formação com foco no: planejamento alinhado à BNCC, ao	A verificar

planejamento alinhado à BNCC, ao CBTC ou Currículo Referência, novas propostas Pedagógicas, avaliação diagnóstica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo, uso das TICs.	CBTC ou Currículo Referencia, novas propostas pedagógicas, avaliação diagnostica e processual, avaliação na perspectiva do percurso formativo e uso das TICs.

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Atualizar os manuais de boas práticas eos procedimentos operacionais padronizados - POPs	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades não presenciais.	Nutricionista	Utilizando a diretriz da alimentação escolar.	A verificar
Capacitar a equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades não presenciais.	Nutricionista	Utilizando a diretriz da alimentação escolar.	A verificar
Substituir os sistemas de autosserviço de bufê, utilizando porções individualizadas ou disponibilizando funcionário(s) específico(s) para servir todos os pratos e entregar os utensílios;	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades não presenciais.	Empresa terceirizada Risotolandia	Utilizando a diretriz da alimentação escolar.	A verificar
Recomendar que preferencialmente não sejam trazidos alimentos externos.	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comunidade escolar, professores, equipe gestora.	Disponibilizando comunicados internos e externos	A verificar

Caso haja a necessidade, este deverá estar higienizado e embalado conforme recomendações sanitárias;					
Orientar os alunos e funcionários a não partilhar alimentos e não utilizar os mesmos utensílios, como copos, talheres, pratos entre outros;	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comunidade escolar	Por meio de material informativo ilustrativo	A verificar

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Orientar quanto as medidas gerais para o uso do transporte escolar, visando incluir alunos, familiares, professores, motoristas, gestores e demais profissionais quanto as medidas para a prevenção e mitigação da disseminação da COVID-19.	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais.	Sec. Mun. De Educação, comitê escolar e equipe gestora.	Divulgando as medidas previstas nas diretrizes sanitárias que deverão ser cumpridas no trajeto da residência até a unidade escolar.	A verificar
Orientar as famílias quanto ao uso do transporte próprio	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais.	Equipe gestora e comissão escolar.	Realizando campanhas, solicitando aos pais e/ou responsáveis que priorizem quando possível, o uso do transporte próprio para levar e buscar os filhos na escola.	A verificar

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Reforçar as medidas de prevenção da doença, orientando os profissionais da educação a respeito de diretrizes, conforme estabelecido no Item 10 do Caderno 1- Diretrizes Sanitárias para o Retorno das Aulas, como: • Distanciamento social; • Uso de máscaras; • Higiene das mãos; • Limpeza do ambiente de trabalho; • Afastamento de sintomáticos; • Monitoramento dos sintomas; • Boa ventilação dos ambientes	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comitê escolar,professores e equipe gestora	Acompanhando as condições de saúde; Mapeamento do Grupo de Risco; Organização do Trabalho Presencial e Remoto; Acolhimento e apoio psicossocial em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde	A verificar
Realizar a triagem dos servidores da escola, classificados de acordo com seu	Unidade Escolar	Antes do retorno das atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Elaborando formulário específico para proceder a avaliação diagnostica.	A verificar

estado individual inicial em relação à Covid-19				Orientando quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticando a quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco	
Garantir o monitoramento contínuo, adotando mecanismos de controle que permitam ao servidor informar ao gestor a presença de sintomas;	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Comitê escolar e equipe gestora.	Diagnosticando quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco	A verificar
Organizar a forma de trabalho aos profissionais da educação que se enquadram no grupo de risco	Unidade Escolar	Permanente durante o período pandêmico.	Direção	Planejar em conjunto com a equipe gestora procedimentos para distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente	A verificar
Afixar as medidas de prevenção por meio de materiais visuais nas unidades escolares	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Confeccionando de materiais explicativos	A verificar
Preparar um ambiente acolhedor para a recepção da comunidade escolar no	Unidade Escolar	Antes do período de atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Preparando um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar	A verificar

retorno das atividades presenciais;					
Acompanhar o pós retorno as atividades presenciais	Unidade escolar	Permanente durante o período pandêmico	Comissão escolar e equipe gestora	Acompanhando o comportamento, freqüência, desempenho. Encaminhando para o apoio psicossocial imediatamente em caso de observação de depressão tristeza, ansiedade, medo, culpa, entre outros.	A verificar
Fazer o controle da entrada de pessoas na unidade escolar mantendo proibida a entrada e circulação de pessoas que não se enquadrem como alunos, professores e funcionários.	Unidade escolar	Permanente durante o período pandêmico	Orientador de Convivência	Controlando a entrada no portão da escola.	A verificar

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/16Sc5vBvDFNbAEcttXhrhDuDPA0CPsy-K/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Capacitar as equipes que compõem os SCOs	Unidade Escolar	Antes do período de atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Por meio de plataformas digitais (Web conferências/webinar, live)	A verificar
Disponibilizar treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais	Comitê escolar e equipe gestora	Por meio de plataformas digitais (Web conferências/webinar, live)	A verificar
Capacitar a comunidade referente a métodos de prevenção para a não transmissão do vírus	Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Por meio de cursos com os disseminadores e preparação de curso por professores e profissionais da área da saúde	A verificar
Formação /treinamento com os profissionais envolvidos em todos os processos da alimentação na escola (recebimento, armazenamento, pré-preparo, preparo, distribuição, acompanhamento e fiscalização), seguindo os procedimentos	Unidade Escolar Unidade Escolar	Antes e durante o retorno das atividades presenciais.	Nutricionista Risotolandia	Por meio de cursos de capacitação.	A verificar

estabelecidos nas diretrizes sanitárias, planos de contingências e protocolos escolares					
Formação e treinamento a todos os servidores sobre os planos de contingenciamento e protocolos escolares	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Por meio de cursos de capacitação.	A verificar
Capacitar a comunidade escolar nos seguintes temas: ações de higiene necessárias quando da utilização do transporte público e transporte escolar; utilização da máscara de proteção, troca da máscara; tempo útil de proteção de máscara; armazenamento/descarte de máscara contaminada; higienização das mãos e objetos; etiqueta respiratória; como se alimentar com segurança	Unidade Escolar	Antes e durante o período de atividades presenciais.	Comitê escolar e equipe gestora	Divulagando as medidas sanitárias aplicáveis a unidade escolar.	A verificar

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1zapq-8FhKayl6Rj_6JRvDoi1q9jEqqmB/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Unidade Escolar	Antes do período de atividades presenciais	Comitê escolar e equipe gestora	Articulando parcerias interinstitucionais Utilizando diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros presenciais e virtuais, etc)	A verificar

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS
Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1cl4k6Rvd8C0qQS72jsLrYigCtSdcnaUk/view?usp=sharing

O quê (ação) (W2)	Onde (W3)	Quando (W4)	Quem (W5)	Como (H1)	Quanto (H2)
Identificar os recursos financeiros para a implementação das medidas preventivas e de contenção de contagio preconizadas.	Unidade Escolar	Antes do período de atividades presenciais	Direção	Verificando as disponibilidades de recurso e definir as despesas a serem realizadas e qual a fonte pagadora.	A verificar
Adquirir EPIs na quantidade suficiente para atender a demanda.	Unidade Escolar	Antes do período de atividades presenciais	SED, CRE e APP da escola.	Definindo a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição	A verificar

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2 UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL/COMITES ESCOLARES)

A Escola de Educação Básica Professor Padre Schuler adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.

Figura 2: Organograma de um Sistema de Comando Operacional (SCO)

NOME	FUNÇÃO	CONTATOS	DISPOSITIVO
Karla Scarpato	Diretora de Escola	999892215	Gestão de Pessoas, Comunicação e Finanças
Cristina Réus	Assessora de Direção	996451077	Capacitação e Treinamento
Claudia Francisco Bianchini	Assessora de Direção	999727008	Alimentação Escolar e Questões Pedagógicas
Selma Bonetti Carara	Professor	999296286	Medidas Sanitárias
Amabele TavaresBonadeu	AE	999021472	Transporte Escolar

Para a devida aplicação da metodologia proposta, cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada (responsável) e identificada com telefone, e-mail, whatsapp da pessoa com poder de decisão. Para facilitar a utilização e visibilidade pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.

7.3 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

a. indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
b. sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
c. informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
d. simulados de algumas ações (e protocolos);
e. relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

NOME	FUNÇÃO	CONTATO	DISPOSITIVO
Abner dos Santos	Assistente de Educação	99643-1730	BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS
Abner dos Santos	Assistente de Educação	99643-1730	RELATÓRIO 01
Abner dos Santos	Assistente de Educação	99643-1730	RELATÓRIO 02
Abner dos Santos	Assistente de Educação	99643-1730	RELATÓRIO 03
Abner dos Santos	Assistente de Educação	99643-1730	RELATÓRIO 04

Quadro 1: sistema de vigilância e comunicação

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas,com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salva guardar futuras questões legais.

Os registros diários das atividades da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito e em relatórios conforme modelos que consta nos anexos 2 e 3 do Caderno de Apoio Plancon Covid-19.

Para a ativação do Plano de Contingência se faz necessário:

a) Nomear os membros do SCO que são tomadores de decisão, conforme organograma;

b) Reunir os membros do SCO e deliberar acerca das atribuições de cada área, seja ela estratégica, tática ou operacional;

c) Delegar tarefas conforme as diretrizes estabelecidas nas dinâmicas operacionais para posterior elaboração dos protocolos;

d) Acompanhar a elaboração dos protocolos específicos e monitorá-los;

e) Realizar levantamentos dos diferentes tipos de materiais e quantidades a serem adquiridas para manter a segurança e a redução de riscos dos estudantes, servidores e da comunidade escolar;

f) Estabelecer contato com as organizações de emergência e deixá-las de prontidão caso haja necessidade de acionamento imediato e urgente.

8. ANEXOS

ANEXO 1

LISTA DE SIGLAS

1. CTC/DCSC: Comitê Técnico Científico da Defesa Civil de Santa Catarina
2. EPC's: Equipamentos de Proteção Coletiva
3. EPI's: Equipamentos de Proteção Individual
4. GT: Grupo de Trabalho
5. PLANCON: Plano de Contingência
6. SCO: Sistema de comando em operações
7. TR: termo de referência
8. AEE: Atendimento Educacional Especializado.
9. CBTC: Currículo Base do Território Catarinense.
10. DAOP: Dinâmicas a Ações Operacionais.

ANEXO 2

BOLETIM DIÁRIO DE OCORRÊNCIAS

INFORME DE N°_____

DIA: ___/___/_____

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Atestado Médico, necessidade de isolamento social, etc..		
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			
OUTRAS			

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS

_____

_____

_____

_____

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

_____

ANEXO 3

RELATÓRIO

PERÍODO: DE ____ A ____

1. Aspectos facilitadores e complicadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	COMPLICADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

2. Dados quantitativos

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	-Professores envolvidos: -Servidores envolvidos: -Estudantes envolvidos: -Atendimentos realizados com professores: -Atendimentos realizados com servidores: - Atendimentos realizados com estudantes: Atendimentos realizados com familiares:	
MEDIDAS SANITÁRIAS	-Quantidade de álcool gel: -Quantidade de máscaras:	
ALIMENTAÇÃO	-Quantidade de alunos transportados: -Quantidade de motoristas mobilizados: -Quantidade de motoristas treinados:	

TRANSPORTE	-Quantidade de atividades desenvolvidas: -Quantidade de material produzido: -Quantidade de equipamentos utilizados: -Quantidade de horas presenciais: -Quantidade de horas de ensino híbrido: -Quantidade de alunos presenciais: -Quantidade de alunos em ensino híbrido: -Quantidade de alunos em ensino remoto:	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	-Quantidade de treinamentos oferecidos: -Quantidade de professores capacitados: -Quantidade de servidores em simulados: Quantidade de horas de capacitação ofertadas: -% de aproveitamento das capacitações ofertadas: -Quantidade de certificados: -Quantidade de material elaborado:	

3. Destaques Evidenciados, Aspectos a Melhorar e Lições Aprendidas:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			
MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

4. Sugestões de Alterações no Plano de Contingência:

_____

_____

5. Fotos, Registros, Depoimentos, Gráficos, etc.

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 4

GOVERNO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Orientações PLANCON-EDUEquipe Regional

Deverá ter suas atividades presenciais suspensas, a turma escolar em que **houve contato físico próximo** com o caso suspeito/confirmado, **sem respeitar os protocolos sanitários(mascara e distanciamento).**

Neste caso, é necessário o afastamento dos contatos assintomáticos pelo período de 14 (quatorze) dias, a contar da data do último contato com o caso suspeito/confirmado.

Nesta situação, a mantenedora deverá ofertar aulas remotas (on-line e/ou impressas).

Lembrando que a Escola deverá estar seguindo o PLANCON-EDU, desde o inicio do ano letivo, respeitando todos os protocolos de segurança.

Para professores positivados, este será afastado de suas atividades presenciais na **duração do atestado**.

Nesta situação, a turma será monitorada e a mantenedora decidirá sobre como ocorrerá às atividades da turma (substituição do profissional ou aulas remotas).

Cada turma deverá ser monitorada, quando houver casos positivados (professores e estudantes).

Para turmas de Educação Básica, os pais/responsáveis por estes estudantes deverão ser comunicados para que realizem o auto monitoramento.

Essas orientações deverão constar no PLANCON-EDU atualizado.

Atenciosamente,

Rejane de Lorenzi Cancilier Lessa
Integradora Regional de Educação

ANEXO 5

Atualização do Plancon-Edu de acordo com a portaria 983/20 e se fazer cumprir essa portaria nas nossas escolas, dando ênfase ao Art.17 onde trata das medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou onfirmados para COVID-19.

Portaria Conjunta SES/SED Nº 983 DE 15/12/2020

Estabelece protocolos de segurança sanitária para o retorno de atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para as etapas da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e afins no Estado de Santa Catarina.

Art. 17. Cada estabelecimento de ensino deverá organizar em seu Plano de Contingência as seguintes medidas para identificação e condução de casos suspeitos ou confirmados para COVID-19, a fim de combater e mitigar o contágio da COVID-19:

I - Os trabalhadores e alunos devem informar ao responsável pelo estabelecimento de ensino ou ao profissional de referência no estabelecimento, caso apresentem sintomas de síndrome gripal ou convivam com pessoas sintomáticas, suspeitas ou confirmadas com COVID-19;

II - O estabelecimento de ensino deve realizar o monitoramento diário dos trabalhadores e alunos com sintomas de síndrome gripal, em todos os turnos;

III - Selecionar e treinar trabalhadores, como pontos focais, para conduzirem as ações quando se depararem com indivíduo com síndrome gripal;

IV - Organizar o estabelecimento escolar de forma a disponibilizar uma sala de isolamento para casos que apresentem sintomas de síndrome gripal;

V - Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sintomas gripais e realizar as seguintes ações:

a) se aluno for menor de idade, comunicar imediatamente aos pais ou responsáveis, mantendo-o em área segregada de outros alunos, sob supervisão de um responsável trabalhador da instituição, respeitando as medidas de distanciamento e utilização de EPI, aguardando a presença dos pais ou responsáveis para os devidos encaminhamentos;

b) se aluno for maior de idade, mantê-lo em área segregada com acompanhamento de um trabalhador do estabelecimento, respeitando as medidas de distanciamento e utilização de EPI até a definição dos encaminhamentos;

c) se for trabalhador (inclusive professor) afastá-lo imediatamente das suas atividades até elucidação do diagnóstico.

VI - Definir fluxos claros de condução e saída dos casos suspeitos da sala de isolamento e do estabelecimento escolar;

VII - Notificar imediatamente os casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos;

VIII - Reforçar a limpeza dos ambientes, de objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento;

IX - Para os casos confirmados ou suspeitos para COVID-19, seguir o preconizado no Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS-CoV-2) de Santa Catarina, disponível em www.dive.sc.gov.br, ícone: Coronavírus.

X - Manter registro atualizado do acompanhamento de todos os trabalhadores e alunos afastados para isolamento por COVID-19;

XI - Monitorar o retorno dos alunos após a alta e a autorização da área da saúde, evitando evasão e abandono escolar.

Subseção IX - Medidas específicas de prevenção e controle relacionadas ao ensino fundamental anos iniciais

ANEXO 6

Nota Informativa nº002/2021 DIVE/SUVSES/SED/SC

ASSUNTO: Orientações técnicas diante de casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19 para servidores e estudantes dos estabelecimentos de ensino da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior, Educação Especial e afim no Estado de Santa Catarina.

Este documento busca orientar as equipes sobre as medidas a serem adotadas frente aos casos suspeitos e/ou confirmados de COVID-19, seguindo as definições estabelecidas na Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20, alterada pela Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 168/21, bem como nos Planos de Contingência Municipais e Escolares e no Manual de Orientações da COVID-19 (vírus SARS-CoV-2) – Atualizado em 23/10/20 – Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

Casos Suspeitos ou confirmados Ensino Fundamental, Médio, EJA, Técnico, Superior, Educação Especial (acima dos 6 anos de idade)

1. Promover o isolamento imediato de qualquer pessoa que apresente os sintomas gripais e realizar as seguintes ações (inciso V do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20):

2. Se o aluno for menor de idade, comunicar imediatamente aos pais ou responsáveis, mantendo-o em área segregada de outros alunos, sob supervisão de um responsável trabalhador da instituição, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI, aguardando a presença dos pais ou responsáveis para os devidos encaminhamentos pelos familiares ou responsáveis;

3. Se o aluno for maior de idade, mantê-lo em área segregada com acompanhamento de um trabalhador do estabelecimento, respeitando às medidas de distanciamento e utilização de EPI até a definição dos encaminhamentos;

4. Definir fluxos claros de condução e saída dos casos suspeitos da sala de isolamento e do estabelecimento escolar (inciso VI do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

5. Reforçar a limpeza dos ambientes, de objetos e das superfícies utilizadas pelo caso suspeito, bem como da área de isolamento (inciso VIII do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

6. Notificar imediatamente os casos suspeitos para a Vigilância Epidemiológica local, para orientações e encaminhamentos (inciso VII do At. 17 da Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983/20);

7. Afastar a pessoa (estudante, professor, segundo professor, auxiliar de turma/estagiário), que se encontra com quadro suspeito de COVID-19, da atividade presencial, até a definição do caso. Durante este período, o caso suspeito deve realizar as atividades de forma não presencial (remota ou com atividade impressa);

8. O estudante, professor, segundo professor e ou auxiliar de turma/estagiário, deverá retornar às atividades presenciais somente após respeitar o tempo de afastamento determinado no atestado médico, laudo médico e/ou com resultado de teste RT-qPCR ou Teste rápido para pesquisa de antígeno viral, negativo;

9. Orientar pais e responsáveis pelos estudantes sobre a necessidade de atentar para a presença de possíveis sinais e sintomas respiratórios durante os 14 dias após o último contato com caso suspeito ou confirmado;

10. Monitorar o(s) professor(es), segundo professor e ou auxiliar de turma/estagiário, bem como os estudantes da turma em que o caso suspeito ou confirmado faz parte, por 14 dias a contar do último dia em que o caso suspeito ou confirmado esteve na escola, mantendo atividade presencial.

11. Os contatos próximos* dos casos confirmados devem ser afastados, testados e conduzidos conforme fluxograma de contactantes disponível no Manual de Orientação para COVID-19, na impossibilidade de testagem devem ficar afastados até completar 14 dias do último contato com o caso confirmado.

*Definição de contato próximo: pessoas que tiveram contato direto com o caso suspeito sem utilizar as barreiras de proteção: máscara e distanciamento social de no mínimo 1,5m.

Pessoa que teve um contato físico direto (por exemplo, apertando as mãos) com um caso confirmado ou que coabitam com o caso suspeito; considerar o contato a partir de 2 dias anteriores ao início dos sintomas;

ATENÇÃO
- Reforçar constantemente as famílias e aos servidores para que não participem das atividades presenciais quando apresentar qualquer sintoma gripal. Caso ocorra sintomas, avisar antecipadamente a gestão escolar para o encaminhamento ao ensino não presencial/remoto;

- Na educação infantil as barreiras de proteção coletivas são mais frágeis, assim, na ocorrência de casos suspeitos, deverá ocorrer o afastamento de todo o grupo contactante, como medida de prevenção e bloqueio da disseminação do vírus;

- Essas diretrizes têm como objetivo nortear a unidade de ensino diante de caso suspeito/confirmado de COVID-19 no ambiente escolar. Vale ressaltar, que para seu êxito e controle da disseminação viral neste ambiente faz-se necessário o seguimento rigoroso dos protocolos de prevenção que auxiliam no bloqueio de transmissão do vírus. Em casos onde essas barreiras de proteção foram rompidas, faz-se necessário seguir orientação individual do caso por parte da vigilância epidemiológica municipal a qual a instituição está inserida;

- Quando houver um caso sintomático suspeito de COVID-19 no ambiente domiciliar de um estudante, professor ou demais servidores, somente o estudante, ou professor ou servidor morador daquela residência deverá ser afastado preventivamente do ambiente de ensino presencial. O responsável pelo estudante, professor, ou servidor deverá imediatamente comunicar o gestor da escola para providências necessárias;

- A escola deve manter boletins atualizados diariamente tanto para comunicação com a vigilância epidemiológica, quanto para unidade de gestão

operacional da escola (UGO), para comunidade e para Sistema de Comando Operacional (SCO) do Comitê Municipal e Mantenedora;

- Intensificar a comunicação escola-família, escola-saúde municipal, saúde municipal-escola, no intuito de monitorar e rastrear os casos suspeitos e confirmados a fim de mitigar a transmissão do vírus no ambiente escolar;

- Testes sorológicos (sangue) não devem ser utilizados para definir infecção ativa e isolamento. Tais testes positivos são úteis para fins de estudo epidemiológico indicando contato prévio (passado) com o coronavírus e em casos negativos não exclui possível infecção ativa.

- Na ocorrência de elevado número de casos em curto período, verificar se as ações previstas no plano de contingência estão sendo seguidas de forma rigorosa. Sugere-se também o acionamento da Vigilância Epidemiológica local para discussão do cenário e das medidas de contenção.

Informações sobres os testes disponíveis para a COVID-19

- Biologia Molecular - RT-qPCR em tempo real (teste do cotonete):

Permite identificar a presença do vírus SARS-CoV-2 em amostras coletadas da nasofaringe até o 7º dia de início dos sintomas. A amostra deve ser coletada, de preferência, entre o 3º e o 7º dia do início dos sintomas.

- Teste imunocromatográfico para pesquisa de antígeno viral - (Teste rápido/Teste do cotonete):
Os testes com pesquisa de antígenos da COVID-19 podem ser utilizados para diagnóstico na fase aguda da doença (janela do 2º ao 7º dia após início dos

sintomas), porém ainda não possuem sensibilidade e especificidade desejada. Podem ser utilizados na indisponibilidade dos testes moleculares.

-Testes Sorológicos (incluindo teste rápido – material analisado: sangue):
Os testes sorológicos de detecção de anticorpos IgM, IgA e/ou IgG verificam a resposta imunológica do indivíduo em relação ao vírus SARS-CoV-2, podendo diagnosticar doença recente ou pregressa, por isso são indicados a partir do 8º dia do início dos sintomas, preferencialmente após o 10º dia.

No cenário da pandemia, os testes sorológicos da COVID-19 contribuem com a identificação da imunidade comunitária desenvolvida, ou seja, para identificação da prevalência da doença na população. E não são indicados para condutas de isolamento quando o resultado é positivo.

O Ministério da Saúde (MS) determina que, somente os testes registrados pela Anvisa, podem ser adquiridos e devem ser utilizados conforme bula do fabricante. Todo teste possui limitações e deve ser ajustado para sua finalidade potencial.

Mesmo validados, é importante saber que os testes rápidos apresentam importantes limitações, ausência de padronização dos kits, diferentes antígenos e métodos utilizados para a detecção dos anticorpos. Além disso, o desenho dos estudos de avaliação do desempenho diagnóstico dos testes, resultam em heterogeneidade nos valores de sensibilidade, especificidade, somando-se à questão cinética do aparecimento dos anticorpos conforme descritos na literatura.

Florianópolis, 19 de março de 2021.

João Augusto Fuck
Diretor de Vigilância Epidemiológica/DIVE/SES/SC

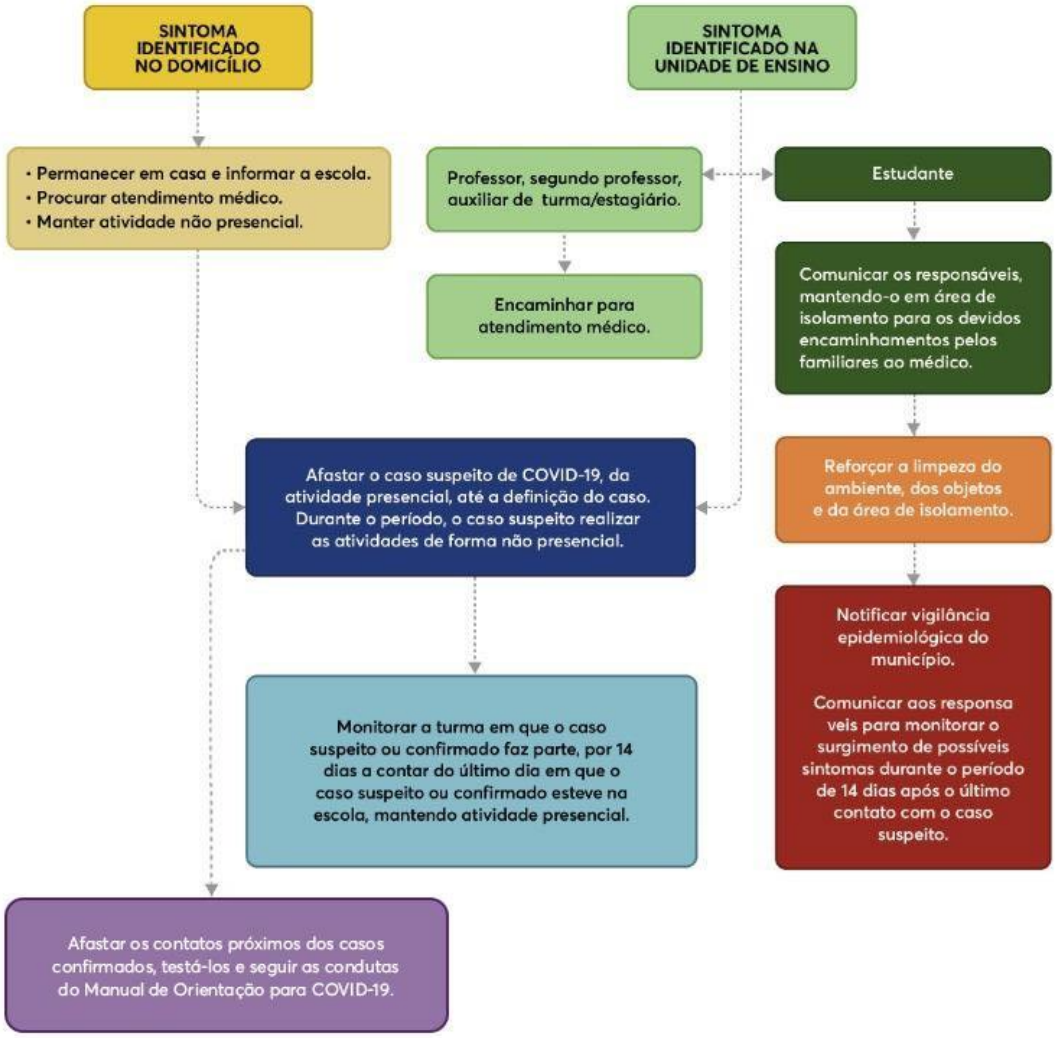
Fernanda Rosene Melo
Coordenadora Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde (CIEVS)

SED - Secretaria de Estado da Educação

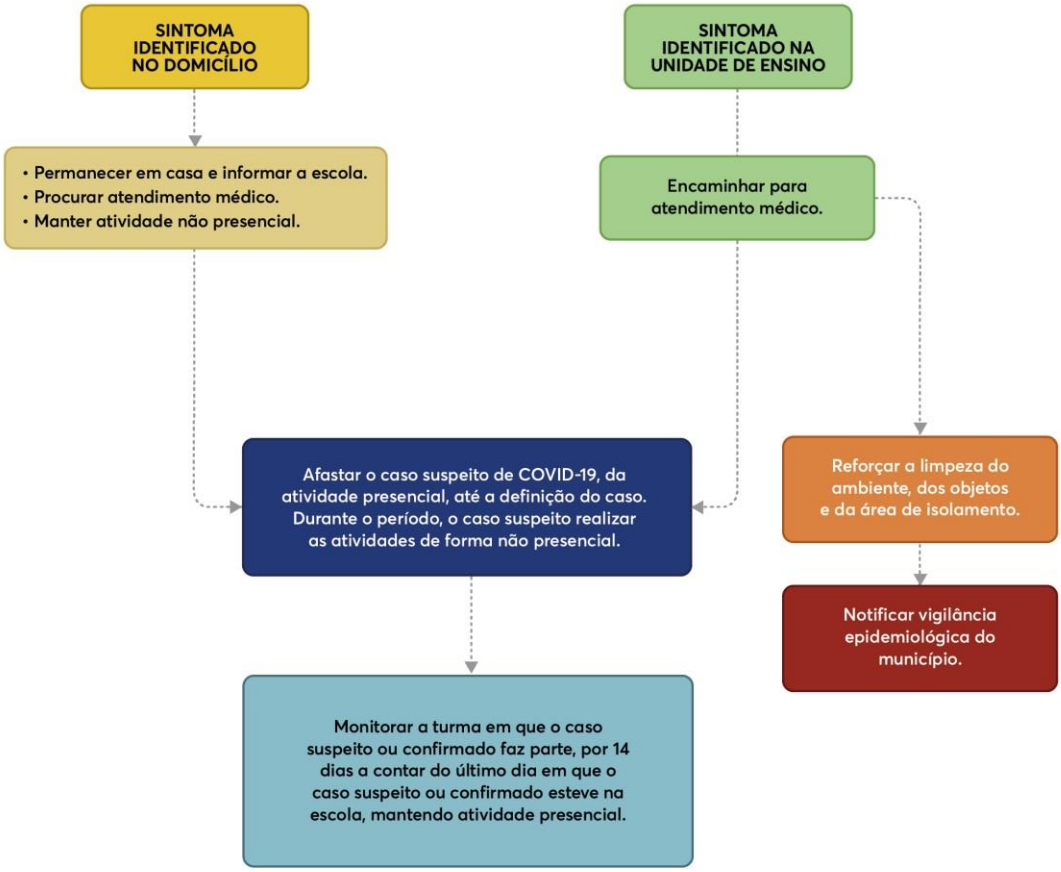
FLUXO DE ENCAMINHAMENTO DOS CASOS SUSPEITO/CONFIRMADOS COVID-19 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO, EJA, TÉCNICO, SUPERIOR, EDUCAÇÃO ESPECIAL

(ACIMA DOS 6 ANOS DE IDADE)



FLUXO DE ENCAMINHAMENTO DOS CASOS
SUSPEITO/CONFIRMADOS COVID-19 – INSTITUIÇÃO DE ENSINO

SERVIDORES ADMINISTRATIVOS, E DEMAIS SERVIDORES DE APOIO DA UNIDADE ESCOLAR

(LIMPEZA, ALIMENTAÇÃO, SEGURANÇA,...)